ACERVO

JOSÉ ROBERTO **AGUILAR**





Este projeto tem por objetivo principal a implantação, organização e difusão do acervo do artista José Roberto Aguilar.

Artista plástico, gestor cultural, escritor, compositor e performer, Aguilar é considerado um dos maiores expoentes vivos da cultura contemporânea brasileira, com uma vasta produção artística e cultural.Hoje, com 82 anos, Aguilar concentra em seu acervo e arquivos importantes obras e documentos da história da arte e da cultura no Brasil. Compreende quadros, instalações, fotografias, documentos, livros, entre outros, que se encontram na casa e atelier do artista na Bela Vista em São Paulo.





“Aguilar sempre revelou um senso cósmico especial. Em algumas de suas telas encontramos imagens impressionantes em que a energia de tipo puramente físico se entrecruza com formas de vida em florescência. Há uma intuição cosmogônica nessas composições tão sedutoras e intrigantes. É precisamente pelas suas vivências cósmicas que Aguilar se distingue entre os artistas mais talentosos da nova geração, enriquecendo a nossa arte com uma visão singular.
O seu universo foi sempre dramático, desde as primeiras fases, sempre carregado de emoções e de energias físicas e vitais.”

Mário Schenberg, 1966

“Artista de muitas faces e gestos, que ataca a superfície de suas telas com a mesma energia com que se ataca com as palavras, artista audaz cuja avidez expressiva fê-lo transbordar também pelos territórios da literatura, da música e do corpo – lembremo-nos da febril Banda Performática, de exaltadas e fugazes aparições – José Roberto Aguilar, reage ao convite do Instituto Tomie Ohtake com imprevista delicadeza, ocupando-o com luz, imagens, palavras e alguns poucos móveis domésticos.”

Agnaldo Faria, 2005

Artista plástico, gestor cultural, escritor, compositor e performer, Aguilar é considerado um dos maiores expoentes vivos da cultura contemporânea brasileira, com uma vasta produção artística e cultural. Entrou na cena artística brasileira no início dos anos 1960, quando foi selecionado para participar com três pinturas na VII Bienal São Paulo. A partir daí integra as mais importantes manifestações artísticas do país. Seus trabalhos e intervenções ao longo de seis décadas vão desde a pintura – passando por videoarte, videoinstalação, performances – à liderança da Banda Performática.

Participou de várias edições da Bienal de Arte de São Paulo e realizou inúmeras exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior - Japão, Paris, Londres, Estados Unidos e Alemanha. Suas pinturas estão presentes no acervo de museus no Brasil e no exterior (Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea - São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea - Niterói, Museu de Arte Brasileira -SP, Hara Museum-Japan, Austin Museum of Art--US) e também integram importantes coleções particulares (Gilberto Chateaubriand, João Sattamini, Haron Cohen, Greg Ryan, Joaquim Esteves, Jovelino Mineiro, Miguel Chaia, Roger Wright, Ricardo Akagawa, João Carlos Ferraz entre outros).
Em meados nos anos 1990 tornou-se diretor da Casa das Rosas, dinamizando aquele espaço cultural com grandes exposições sobre cultura brasileira (1996-2002) e iniciativas pioneiras com arte e tecnologia. O seu trabalho como gestor cultural, ainda pouco divulgado, fez com que fosse convidado pelo então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, para ser o representante do Ministério da Cultura em São Paulo (2004-2007).

Desde o início dos anos 2000 criou diversas obras inspiradas na Amazônia, onde teve contato com

comunidades em locais, próximos ao rio Tapajós, durante as atividades de design e pesquisa desenvolvidas por sua companheira, Fernanda Sarmento. Neste vasto e mágico território, iniciou suas experiências com o látex, a seiva da seringueira, com reflexões sobre o perene e o perecível, a VIDA e a conservação das natureza.

Além das pinturas que integram a exposição VIDA, Aguilar produziu o instalação Barco Voador e a Instalação Cinematográfica O Olhar do Boto, na qual o filme é projetada em uma grande tela em frente à água, criando novas interações com o reflexos das luzes. Os espectadores também podem assistir ao filme dentro da água.

“A arte nos dá asas para voar e sair do aprisionamento mental e racional. A vida não poderia existir sem arte, a humanidade também não poderia. A arte é um sonho, uma possibilidade de nos expressarmos em formas que nos permitem ir além da sobrevivência e criar unidade entre todos os seres humanos, com toda a humanidade.”
Com estas palavras, José Roberto Aguilar define sua concepção de arte durante uma entrevista, o papel que desempenha na sociedade e sua necessidade pessoal de pertencer à humanidade. Neste sentido, o seu trabalho ao longo dos últimos sessenta anos é uma resposta às suas convincente questões. O uso de uma ampla gama de mídias é a forma como ele atinge seus objetivos e expõe suas ideias em prática.
Hoje, com 82 anos, Aguilar concentra em seu acervo e arquivos importantes obras e documentos da história da arte e da cultura no Brasil. Compreende quadros, instalações, fotografias, documentos, livros, entre outros, que se encontram na casa e atelier do artista na Bela Vista em São Paulo onde ele ainda mora e trabalha.

Mais informações sobre a obra de Aguilar:

www.joserobertoaguilar.com.br

https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4002/jose-roberto-aguilar

https://www.escritoriodearte.com/artista/jose-roberto-aguilar

Revista Bravo - https://youtu.be/GNynhmjpuXk

Instagram: aguilar.arte

Anos 1960



Auto-retrato com máscara, 1967
0,90 x 0,90 m
Revólver sobre alumínio



Foto da abertura de matéria na revista Manchete, 9 de novembro de 1968.



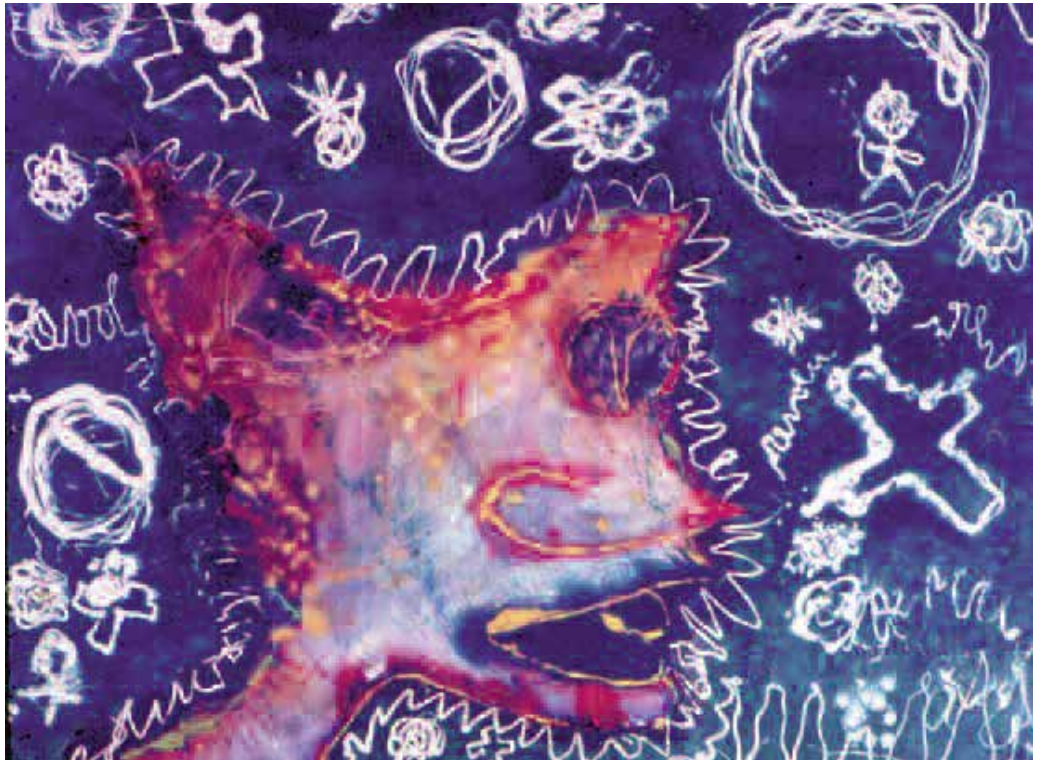
Mão, 1967
0,90 x 0,90 m
Revólver com esmalte sintético sobre tela



Gênesis IV, 1967
1,60 X 1,80 m
Revólver com esmalte sintético sobre tela



Sem título, 1965
1 x 1,60 m
Spray e tubo de tinta sobre tela



Símbolos, 1965
1,10 x 1,40 m
Óleo sobre tela
Bienal de 65

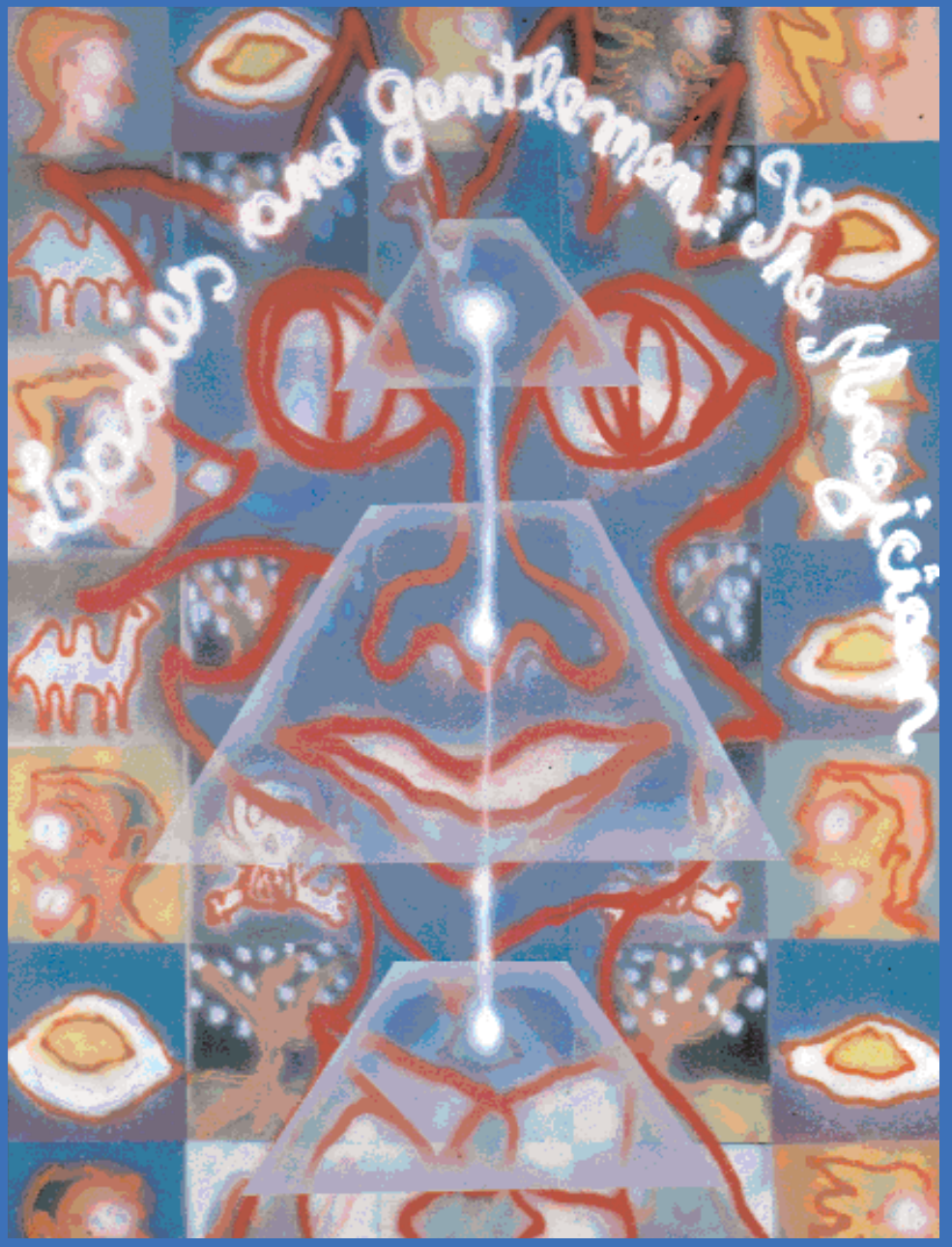
Copa do mundo de 66, 1966
13,49 x 1,46 m
Esmalte sintético com revólver sobr
Acervo do MAC-USP

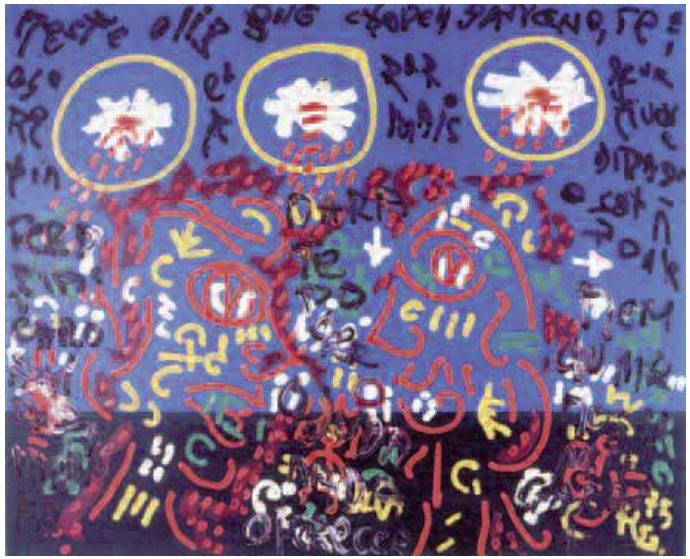


Anos 1970



Instalação Bienal, 1979





Sem título, 1975
1 x 0,80 m
Óleo sobre tela
Galeria Graffiti



Sem título, 1975
1,80 x 2,20 m
Óleo sobre tela



I ching, 1975
2,20 x 1,70 m
Óleo sobre tela
Coleção Haron Cohen



A fila, 1974
1,10 x 1,40 m
Acrílico sobre tela

Anos 1980





Mounsier Duchamp, 1982
1,60 x 1,80 m
Acrílico sobre tela



Figura Luminosa, 1980
1,30 x 1,30 m
Óleo sobre tela



Seleção Canarinho, 1980
1,60 x 1,80 m
Óleo sobre tela
Coleção Gilberto Chateaubriand



Homenagem à Bukowski, 1982
2 x 4,20 m
Acrílico sem tela
Coleção Haron Cohen

Anos 1990





A equação de Einstein e o charuto de Shenberg, 1995
2 x 2,5 m
Acrílico sobre tela
Coleção Gustavo Halbreich

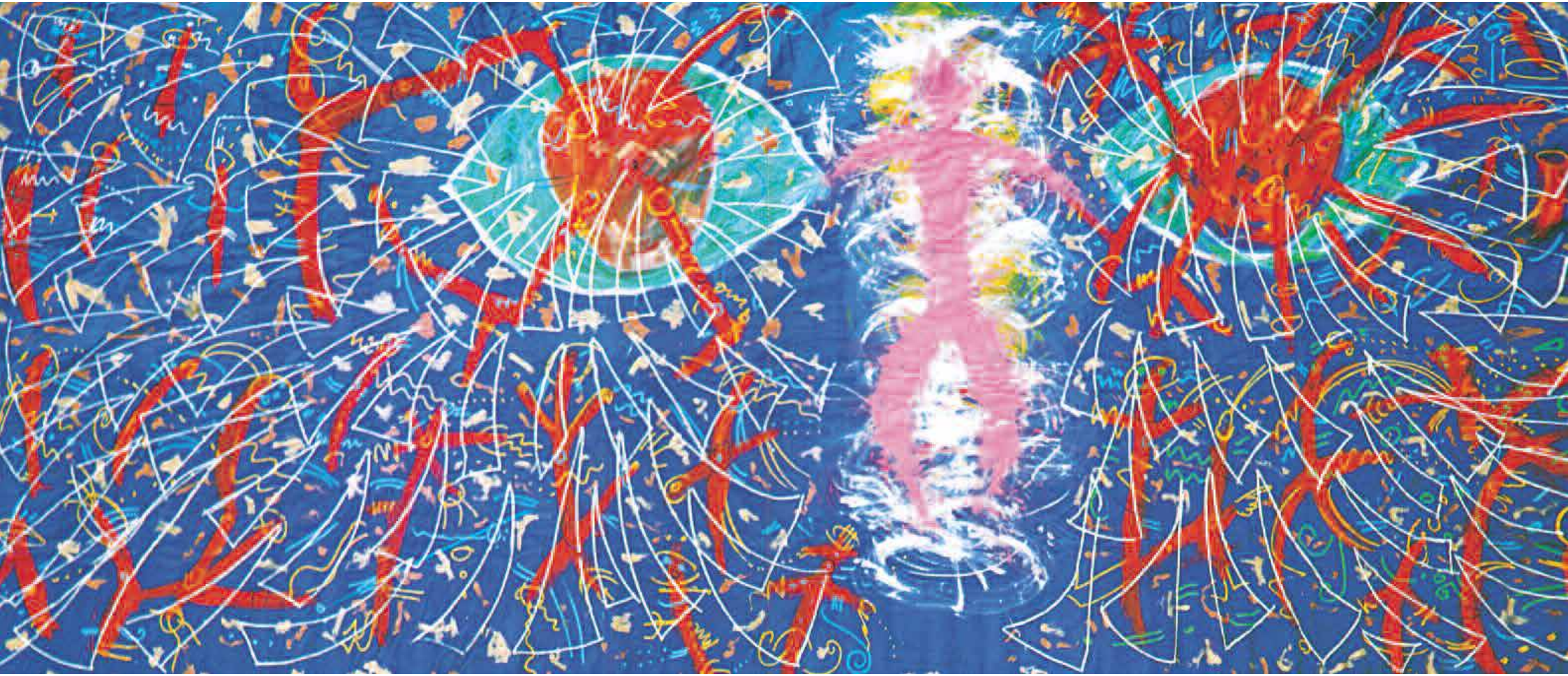


Atena, 1994
2 x 2 m
Acrílico sobre tela



Zeus Olímpico, 1994
2 x 4 m
Acrílico sobre tela

Súfis, 1990
4 x 10 m
Acrílico sobre tela



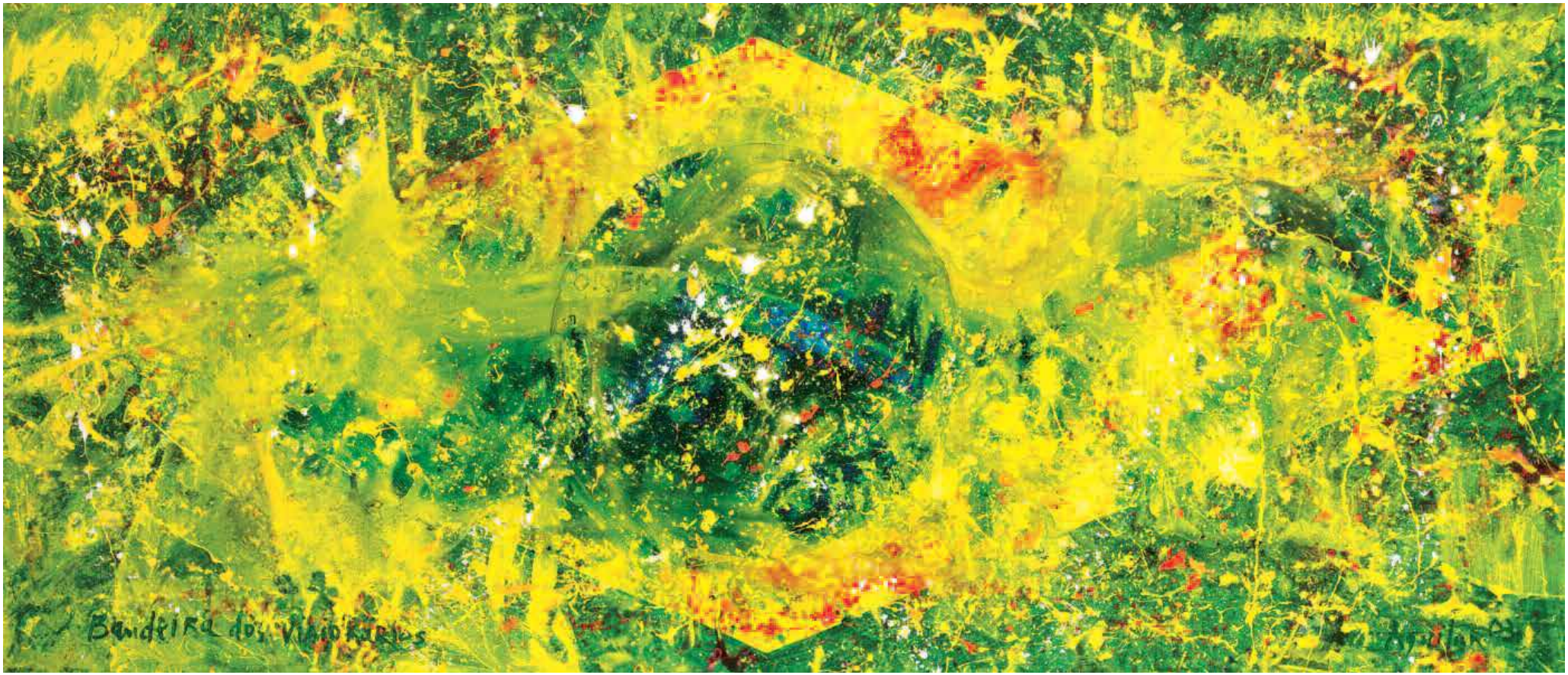
Anos 2000



Rio de Poesias, 1994
3 x 14 m
Acrílico sobre tela
Coleção Gustavo Halbreich



A Grande Tela, 2002
20 x 70 m
Acrílico sobre tela
Oca - Parque Ibirapuera



Bandeira dos Visionários, 2003
2 x 4,80 m
Acrílico sobre tela
Coleção Gustavo Halbreich



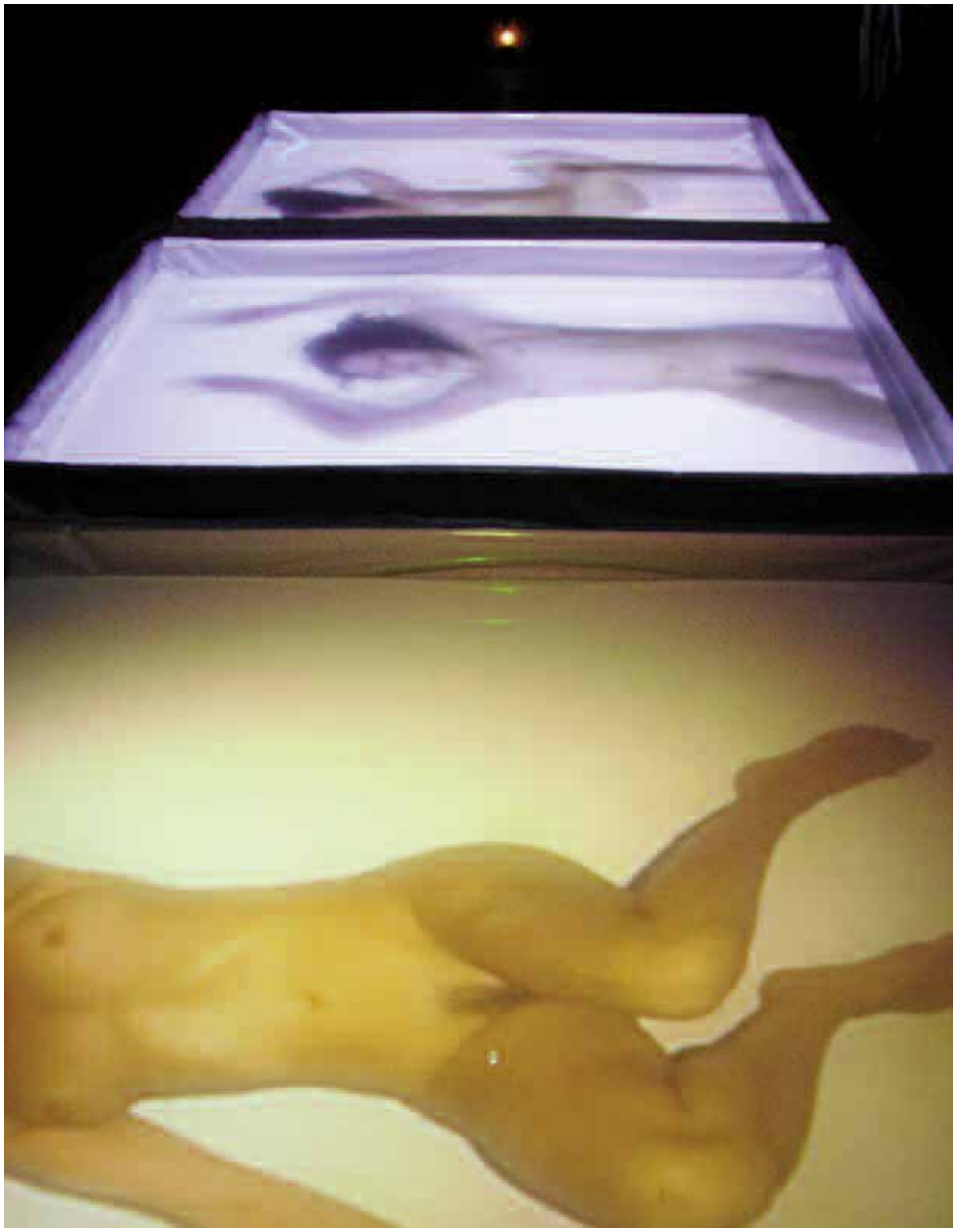
Ulisses-Penélope, 2007
2 x 3 m
Resina poliuretana sobre tela



Ulisses encontra o de um olho só, 2007
1,5 x 2 m
Resina poliuretana sobre tela



Instalação Tomie Ohtake, 2004



Instalação Paralela SP e Art Basel, 2006

VideoArte - links youtube

CIRCO ANTROPOFÁGICO TEATRO PERFORMÁTICO - BIENAL DE SÃO PAULO - 1977, 4 min 30 seg
https://www.youtube.com/watch?v=GG_TOroZ578

MATÉRIA ASSINADA: OSSO - 1999, 4 min 30 seg câmera digital fotográfica
https://www.youtube.com/watch?v=av3yyRFRUcI

SAÍDE DE IAÔS, TERRENO DE MESTRE BALBINO - SALVADOR - BAHIA - 1978, 15 min
https://www.youtube.com/watch?v=DoF5ugCe2as

SONHO E CONTRASONHO - SÃO PAULO AND NEW YORK - 1981, 25 min VHS e U-matic
https://www.youtube.com/watch?v=P8DBxtwoB2A

RIO DE LUZ - TOKIO - 1978, 9 min Betamax
https://www.youtube.com/watch?v=4Tscz4Jum54

LUA ORIENTAL – TOKIO - 1978, 5 min 43 seg Betamax
https://www.youtube.com/watch?v=mVSWCoyDw3k

WHERE IS SOUTH AMERICA - NEW YORK AND RIO DE JANEIRO - 1975, 47 min P&B 1/2”open reel
https://drive.google.com/drive/folders/1bg2OlxTrBRMFPxpl9eLMYOIW-7GTvoUW?usp=sharing







www.joserobertoaguilar.com.br
aguilarpintor@gmail.com

José Roberto Aguilar nasceu em São Paulo em 1941. Em 1958 já participava da vida cultural brasileira através do movimento Kaos, manifestação vanguardista de Jorge Mautner que incluía sessões de poesia, literatura e performance. Em 1961, realiza sua primeira exposição. Em 1963, é selecionado para a Bienal Internacional de São Paulo. Em 1965 junto com outros artistas nacionais e internacionais (Hélio Oiticica com os Parangolés), participa da famosa mostra OPINIÃO-65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 1967, recebe o Prêmio Itamaraty na Bienal de São Paulo, onde volta a expor em 1969.

Durante a agitada década de 60, centraliza sua ação no atelier que possuía na Rua Frei Caneca, frequentado por grande parte dos responsáveis pela renovação política e cultural por que passava a vida brasileira. Na virada dos anos 70, é um dos criadores que se vê obrigado a viver no exterior. Morou em Londres, realizou exposição em Birmingham. Retorna ao Brasil em 1973, faz exposições no Rio e em São Paulo.

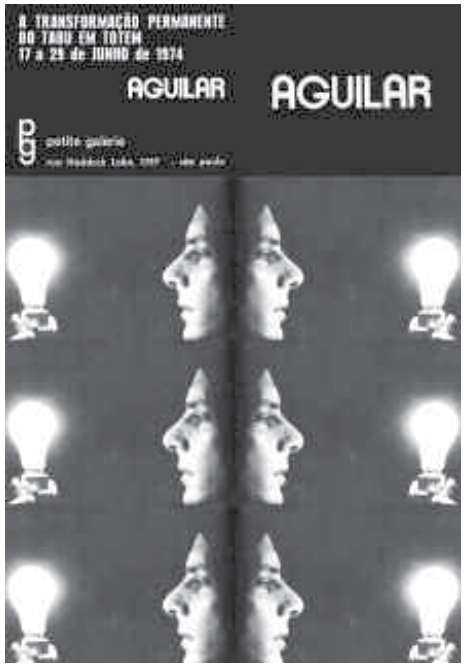
Entre 1974 e 1975, vive em Nova York, USA, onde começa a realizar um trabalho pioneiro de vídeo-arte. Convidado para a Bienal de São Paulo em 1977, realiza a peça performática Circo Antropofágico, com doze monitores de video no palco. Recebe o Prêmio Governador do Estado. Em 1978, participa de vídeo-performances no Beaubourg em Paris e no Festival de Vídeo-Arte de Tóquio. Em 1979 expõe novamente na Bienal de São Paulo.

Na década de 80, desenvolve grande atividade como pintor, realizando diversas exposições, e torna-se um dos artistas brasileiros com maior participação em mostras no exterior, sobretudo nos EUA e na Alemanha. Em paralelo, reforça sua imagem de multimídia através de inúmeras performances, da criação e apresentações da Banda Performática, da realização de montagens e espetáculos em praças









públicas – sendo a mais espetacular o mega-evento da Revolução Francesa em 1989, onde coloca 300 artistas em cena, na frente do Estádio Municipal do Pacaembu. Compõe músicas, grava discos, escreve e edita livros. Desenvolve suas ligações com a religiosidade e a capacidade humana de transcendência. São constantes as demonstrações de não ter medo de experimentar.

Nos anos 90, deu continuidade às suas múltiplas atividades. Realizou 2 grandes mega-exposições com quadros de grandes dimensões, no MASP em 1991 e no MAM-SP em 1996, além de exposições no exterior. Tornou-se diretor da Casa das Rosas, dinamizando aquele espaço cultural com grandes exposições sobre cultura brasileira (1996-2002). Trabalhou como representante do Ministério da Cultura em São Paulo até 2007. Com mais de quarenta anos de presença no panorama cultural, consolidou uma posição ímpar que se caracterizou pela diversidade e coerência.

Nasceu em São Paulo em 1941

Principais Exposições Individuais

1964 Galeria São Luiz - São Paulo - SP

1966 Galeria Seta - São Paulo - SP

1967 Museu de Arte Moderna de Campinas - Campinas - SP

1968 Galeria Art-Art - São Paulo - SP

1969 Center for Inter-American Relations - New York - NY - USA

Petite Galerie - Rio de Janeiro - RJ

1970 Institutos dos Arquitetos - São Paulo - SP

1971 Ikon Gallery - Birmingham - Inglaterra

1973 Galeria Ralph Camargo - São Paulo - SP

1974 Petite Galerie - Rio de Janeiro – RJ

Petite Galerie - São Paulo - SP

1976 Galeria Grafitte - Rio de Janeiro - RJ

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - SP

1977 Video-Arte - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP

Fundação Cultural do Distrito Federal - Brasília - DF

Galeria Fernando Millan - São Paulo - SP











1978 Galeria Varig - Tóquio - Japão

1980 Video - Galeria Luiza Strina - São Paulo - SP

Video - Galeria de Brera - Milão - Itália

Galeria Paulo Figueiredo - São Paulo - SP

1981 Galeria Paulo Figueiredo - São Paulo - SP

1983 Galeria Paulo Figueiredo - São Paulo - SP

1984 Galeria São Paulo - São Paulo - SP

Galeria Arte-Espaço - Rio de Janeiro - RJ

1985 Inge Baecker Gallery - Colônia - Alemanha

1986 Galeria Montessanti - São Paulo - SP

1987 Galeria Montessanti - São Paulo - SP

1989 Galeria Subdistrito - São Paulo - SP

1990 Galerie Rudolph Schoen - Berlim - Alemanha

1991 Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - SP

1993 Galeria São Paulo - São Paulo - SP

1996 Museu de Arte Moderna de São Paulo - A Criaçnao do Mundo e o Tempo

1998 Galeria Raquel Arnaud -SP - Ossos e Asas

1999 Pinacoteca de São Paulo, Ibirapuera - Tantra Coisa

2000 Video Viva Bardi TVCultura

Galeria NoTre - Berlim,Alemanha - Tantra Coisa

2002 Centro de Cultura de Piracicaba - Tantra Coisa

Galeria São Paulo - Rio de Poesia- SP

2004 Instituto Tomie Ohtake, instalações

Galeria da FIESP, BRASIL DE AGUILAR

Galeria da Caixa Economica Federal, Brasilia, BRASIL DE AGUILAR

2007 Galeria Valú Oria, Ulisses



OBRAS EM MUSEUS E COLEÇÕES

OBRAS EM MUSEUS /WORKS IN MUSEUMS

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, SP
Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, SP
Austin Museum of Art, Texas, US
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, RJ
Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, SP
Hara Museum, Tokyo,Japan

OBRAS PÚBLICAS/PUBLIC ART

Estação do Metrô Barra Funda, São Paulo, SP/Barra Funda Metro Station, São Paulo, SP
Hotel Renaissance, São Paulo, SP
Hotel Transamérica, São Paulo, SP
Sede do Mc Donald´s, São Paulo, SP/ Mc Donald's Headquarters, São Paulo, SP
Fundação Pro-Memória, Rio de Janeiro, RJ/Pro-Memória Foundation Rio de Janeiro, RJ
Theatro Polytheama, Jundiaí, SP//Polytheama Theater, Jundiaí, SP
Branca e doce América Latina em flor/ White and sweet Latin America in Blossom – City Council, São Paulo, SP (removed)

COLEÇÕES PARTICULARES/PRIVATE COLLECTIONS

Gilberto Chateaubriand, Gustavo Halbreich, João Sattamini, Edemar Cid Ferreira, Fanny Fefer, Haron Cohen, Fernando Albino de Oliveira, Greg Ryan, Jua Haffers, Joaquim Esteves, Jovelino Mineiro, Miguel Chaia, Roger Wright, Ricardo Akagawa, João Carlos Ferraz entre outros /among others

LIVROS PUBLICADOS/PUBLISHED BOOKS

Igrejas barrocas de Minas (xilogravuras) – São Paulo, Edições Julio Pacello, 1966
A Divina Comédia brasileira – São Paulo, Livraria Cultura Editora, 1981
A canção de Blue Brother (literatura) – São Paulo, Editora Nobel, 1983
A Revolução Francesa de Aguilar (literatura) – São Paulo, Editora Nobel, 1989
Hercules Pastiche – São Paulo, Editora Iluminuras, 1994
Tantra Coisa, insights de um voyeur: 29 pinturas e poesias (pintura e poesia) – São Paulo, Studio Nobel, 1999

PUBLICAÇÕES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, editora e diretora do MAC/USP – Museu de Arte Contemporânea de São Paulo/USP. São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

COUTO, Ronaldo Graça (editor). *Arte e artistas plásticos no Brasil 2000*. São Paulo, Metalivros, 2000.

DUARTE, Paulo Sergio (editor); ROESLER; Silvia (projeto e supervisão). *Anos 60*: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Globo e Campos Gerais, 1998.

GOUVEIA JR, Antonio Carlos; GOUVEIA, Cecília. *The art book Brasil* (abstratos). Editora Décor, São Paulo, 2007. Texto de apresentação: KLEIN, Paulo. Universos abstratos na arte do Brasil e mundial.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*, Ed. Artlivre, São Paulo.

LIMA, Marcos Barbosa (editor). *Brazilian art book II*. São Paulo, Jardim Contemporâneo Editora, 2001. Texto incluso sobre Aguilar: ANTUNES, Arnaldo. Aguilar.

LIMA, Marcos Barbosa (editor). *Brazilian art book V*. São Paulo, Jardim Contemporâneo Editora.

PECCININI, Daisy. *Figurações Brasil anos 60*. São Paulo, Itau Cultural, Edusp, 1999.

PONTUAL, Roberto. *Arte brasileira contemporânea*. Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, Edições Jornal do Brasil, 1976, p.478, il. color.

PONTUAL, Roberto. *Arte brasileira contemporânea*: Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, Edições Jornal do Brasil, 1976.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1969

PONTUAL, Roberto. Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, Edições Jornal do Brasil, 1987.

SCHENBERG, Mário. *Pensando a arte*. São Paulo, Nova Stella, 1988, p.221.

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Fundação Djalma Guimarães, Instituto Walther Moreira Salles, 1983.